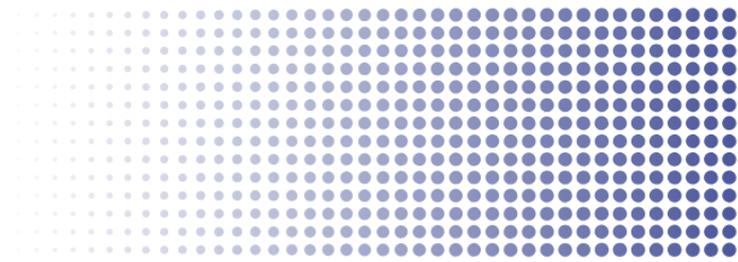


# JORNADA PEDAGÓGICA 2025

Orientações gerais



**SEMED**



**ADRIANE BARBOSA NOGUEIRA LOPES**

Prefeita Municipal

**LUCAS HENRIQUE BITENCOURT DE SOUZA**

Secretário Municipal de Educação

**MARIA LÚCIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA**

Secretária Adjunta Municipal de Educação

**ANA CRISTINA CANTERO DORSA LIMA**

Superintendente de Políticas Educacionais

**ANA MARIA RIBAS**

Chefe da Divisão dos Anos Iniciais

**ANALICE TERESINHA TALGATTI SILVA**

Chefe da Divisão dos Anos Finais e Ens. Médio

**FELIPE AUGUSTO DA COSTA SOUZA**

Chefe da Divisão de Políticas Específicas da Educação

**LEUSA DE MELO SECCHI**

Chefe da Divisão da Educação Infantil

**MARIA JOSÉ DO AMARAL**

Chefe da Divisão de Apoio Técnico-Pedagógico

## SUMÁRIO

<b>EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>1</b>
1. Organização inicial do trabalho .....	3
2. Considerações acerca da organização dos ambientes e do espaço físico .....	5
3. Considerações acerca da acolhida e adaptação das crianças e suas famílias .....	9
4. Considerações acerca do planejamento .....	11
5. Orientações didáticas para o trabalho de leitura na Educação Infantil .....	14
5.1 Organização de acervos, espaços e materiais.....	14
5.2 Como organizar os espaços de leitura? .....	16
5.3 É preciso separar os livros por faixa etária?.....	17
5.4 Práticas significativas de leitura na Educação Infantil.....	18
5.5 O que mais é possível fazer no e com espaços de leitura? .....	19
6. Referências.....	20
<b>ORIENTAÇÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL .....</b>	<b>22</b>
1. Apresentação.....	23
2. Organização da jornada pedagógica.....	24
3. Acolhida dos professores .....	25
4. Sugestão para dinâmica inicial.....	26
5. Projeto Político Pedagógico .....	27
6. Calendário escolar.....	28
7. Referencial Curricular .....	29
8. Orientações curriculares - 1º ao 5º ano.....	30
9. Orientações curriculares - 6º ao 9º ano.....	31
10. Temas Contemporâneos Transversais (TCTS) .....	32
11. Aplicação da Política de Educação das Relações Etnico-Raciais e Especificidades.....	33
12. Plano de ensino anual .....	35
13. Plano de aula.....	35
14. Organização do horário de planejamento docente .....	36
15. Formação continuada da equipe docente .....	37
16. Avaliação diagnóstica.....	38
17. Simulado Reme .....	39
19. Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.....	40
20. Transição dos anos iniciais para os anos finais .....	41
21. Considerações finais .....	42

# JORNADA PEDAGÓGICA

2025



## ORIENTAÇÕES PARA *Educação Infantil*

## APRESENTAÇÃO

O início de um ano letivo apresenta-se como possibilidade de recomeço, mas isso não significa partir do “zero”. Toda escola tem uma história e durante a Jornada Pedagógica os profissionais da instituição reúnem-se para decidir o que dessa história merece continuidade, adequações ou algo que nunca foi tentado antes.

O primeiro momento de atividades nas instituições educacionais se materializa na Jornada Pedagógica, que tem por finalidade principal promover o estudo, debate e planejamento das ações fundamentais a serem desenvolvidas ao longo do ano. Este momento inicial, portanto, objetiva promover o fortalecimento do processo educativo e requer da equipe gestora e técnico-pedagógica a estruturação do trabalho escolar, o acolhimento dos professores, das crianças e das famílias, a organização dos espaços, as articulações entre Projeto Político-Pedagógico, Planos de Ensino e Planos de Aula, dentre outras ações. Para tanto, é preciso planejar, com a devida intencionalidade e sistematização, o que será realizado nesses dias.

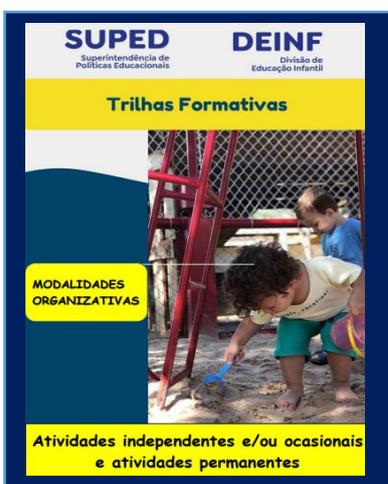
De acordo com a Resolução Semed n. 254, de 28 de outubro de 2024, publicada no Diogrande n. 7.695, de 28 outubro de 2024, todas as escolas da Rede Municipal de Ensino – REME terão cinco (5) dias destinados à Jornada Pedagógica 2025. Assim, é preciso que os diretores escolares, junto à equipe técnico-pedagógica, planejem, organizem e encaminhem as ações necessárias para esse período, estabelecendo um cronograma com as atividades que serão realizadas em cada dia.

A Divisão de Educação Infantil – Deinf organizou este **Documento Orientativo** no sentido de articular as ações que pretende desenvolver nesse período junto às escolas, assim como sugerir possíveis encaminhamentos que podem colaborar com o planejamento das ações da equipe gestora para a Jornada Pedagógica, que ocorrerá nos dias 3, 4, 5, 6 e 7/2/2025.

## 1. ORGANIZAÇÃO INICIAL DO TRABALHO

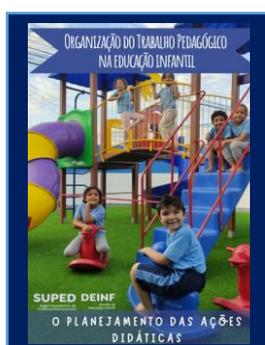
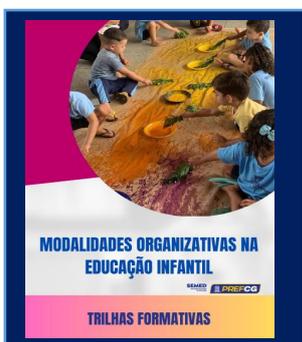
É importante estabelecer, a princípio, uma **ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO**, por meio de um cronograma das ações que serão priorizadas para o início do ano escolar 2025. Essa distribuição de atividades deve explicitar as datas e horários a serem desenvolvidas no período, além de elencar os responsáveis pelas ações.

Assim como nos demais anos, nessa semana inicial é fundamental a organização dos encontros com os professores e demais profissionais da educação para informar a rotina e as regras internas da instituição, organizar os planos de aula dos diferentes grupos etc. Os planos anuais estão disponíveis no site de Planejamento *Online* e são as referências para o trabalho que se constituirá a longo prazo, em cada grupo.



É importante que os professores se apropriem desse material, façam suas adequações e, na medida do possível, definam os tempos e as modalidades didáticas a serem desenvolvidas, tendo em vista que elas servem “como referência e possibilidades para qualificar o tempo e garantir o caráter relacional dos campos de experiência” (Trilhas Formativas/maio de 2024 - Modalidades Organizativas: atividades independentes e/ou ocasionais e atividades permanentes)<sup>1</sup>.

Vale lembrar que o planejamento dos professores para cada turma depende dessas definições e que, neste momento, as discussões devem favorecer, também, uma maior articulação entre os trabalhos realizados nos diferentes grupos, “respeitando as especificidades de cada turma” e garantindo que o *continuum* de



experiências proporcionadas às crianças supere o rol de ações fragmentadas durante a sua trajetória pela escola (Trilhas Formativas/março e agosto de 2024).

<sup>1</sup> Orientamos recuperar os materiais disponibilizados nas Trilhas Formativas de março, maio e agosto de 2024 para auxiliar nas discussões sobre as Modalidades Didáticas e a organização do tempo na Educação Infantil.

Reorganizar os espaços institucionais, planejar a acolhida e adaptação das crianças nas primeiras duas semanas do ano letivo são atividades essenciais para recebê-las e iniciar o trabalho de forma significativa, ou seja, como um convite que demonstre a elas e às famílias que a escola está preparada para proporcionar experiências “num ambiente cultural, acolhedor e instigante”. Sendo assim, a proposta de cronograma para as atividades iniciais neste ano de 2025 contempla momentos de planejamento e organização do material necessário para que essas primeiras semanas aconteçam.

Concomitantemente, os professores dos grupos 3, 4 e 5 deverão participar de orientações específicas, junto aos técnicos da Deinf, para discussão dos seguintes assuntos: **Grupo 3** – A organização do trabalho pedagógico; **Grupos 4 e 5** – apresentação e orientações iniciais referentes aos cadernos “Experiências de Ser Criança”. Segue a sugestão do cronograma para a Jornada Pedagógica/2025:

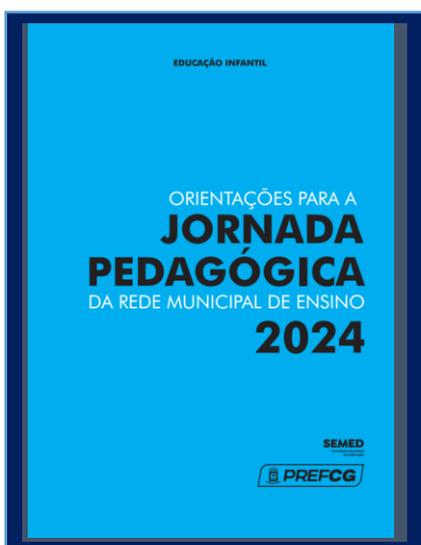
CRONOGRAMA – JORNADA PEDAGÓGICA 2025			
DATAS E HORÁRIOS	ATIVIDADES NA ESCOLA	ESCOLA	FORMAÇÃO COM TÉCNICOS DEINF
3/2/2025 segunda-feira  7h às 11h 13h às 17h	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reunião geral para recepção e apresentação dos professores e demais profissionais.</li> <li>Apresentação da organização do calendário escolar 2025. Esclarecimentos sobre o funcionamento da escola, suas regras e do código de ética dos agentes públicos municipais.</li> </ul>	<b>Responsável/condução Gestão Escolar, equipe técnico-pedagógica</b>  Público: professores dos grupos 1, 2, 3, 4 e 5 e demais profissionais da instituição	-----
4/2/2025 terça-feira  7h às 11h 13h às 17h	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS; ACOLHIDA E ADAPTAÇÃO</b></li> <li>- Discussão acerca das ações, intenções e prioridades;</li> <li>- Início da organização dos espaços e materiais;</li> <li>- Reorganização dos Planos de Ensino Anuais.</li> </ul>	<b>Responsável/condução Gestão Escolar, equipe técnico-pedagógica</b>  Público: professores dos grupos 1, 2, 4 e 5 e demais profissionais da instituição	<b>OBS.:</b> neste dia os professores do grupo 3 terão formação com a equipe técnica da Deinf
5/2/2025 quarta-feira  7h às 11h 13h às 17h	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS; ACOLHIDA E ADAPTAÇÃO</b></li> <li>- Discussão acerca das ações, intenções e prioridades;</li> <li>- Início/continuidade/fim da organização dos espaços e materiais;</li> <li>- Reorganização dos Planos de Ensino Anuais.</li> </ul>	<b>Responsável/condução Gestão Escolar, equipe técnico-pedagógica</b>  Público: professores dos grupos 1, 2, 3 e 5 e demais profissionais da instituição	<b>OBS.:</b> neste dia os professores do grupo 4 terão formação com a equipe técnica da Deinf
6/2/2025 quinta-feira  7h às 11h 13h às 17h	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>PLANOS DE ENSINO ANUAIS</b></li> <li>- Reorganização dos Planos de Ensino Anuais. Elaboração dos Planos de Aula no Portal da REME.</li> </ul>	<b>Responsável/condução Gestão Escolar, equipe técnico-pedagógica</b>  Público: professores dos grupos 1, 2, 3 e 4 e demais profissionais da instituição	<b>OBS.:</b> neste dia os professores do grupo 5 terão formação com a equipe técnica da Deinf

<p><b>7/2/2025</b> sexta-feira</p> <p>7h às 11h 13h às 17h</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>EMEIS:</b> 1ª reunião de pais ou responsáveis para apresentação dos professores, salas e os combinados para o início do ano letivo.</li> <li>• <b>ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reorganização dos Planos de Ensino Anuais.</li> <li>- Elaboração dos Planos de Aula.</li> </ul> </li> </ul>	<p><b>Responsável/condução</b> <b>Gestão Escolar, equipe técnico-pedagógica</b></p> <p>Público: professores dos grupos 1, 2, 3, 4 e 5 demais profissionais da instituição</p>	<p>-----</p>
--	---	---	--------------

**Fonte:** Resolução Semed n. 254, de 28 de outubro de 2024, publicada no Diogrande n. 7.695, de outubro de 2024.

Ressaltamos que durante a semana da Jornada Pedagógica os professores que participarem das formações junto à equipe técnica da Deinf/Suped/SEMED, serão convocados em períodos distintos que será informado com antecedência, via circular interna/CI.

## 2. CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ORGANIZAÇÃO DOS AMBIENTES E DO ESPAÇO FÍSICO



Os espaços da escola revelam os valores e concepções sobre as crianças, as aprendizagens e o trabalho desenvolvido numa determinada instituição. De acordo com o material "Orientações para a Jornada Pedagógica 2024", os espaços escolares e a constituição dos ambientes são educativos por definição, pois podem ser uma fonte rica de experiências e aprendizagens, impregnado de signos, símbolos e marcas que, em sua materialidade, comunicam e educam e, exatamente por isso, sua produção, distribuição, posse e usos cumprem importante papel pedagógico.

É a partir desse documento que recuperamos algumas reflexões e orientações para que, na Jornada Pedagógica/2025, os profissionais de cada instituição possam tomar decisões sobre o trabalho de organização dos espaços. Para além deste documento, cada instituição precisa recuperar, também, encaminhamentos retirados das questões pontuadas nos **Conselhos de Classe**, entre outros documentos avaliativos da instituição, os quais permitiram identificar intervenções relacionadas à organização do ambiente educativo.

Assim, para pautar as discussões acerca das ações, intenções e prioridades da organização dos espaços e materiais é preciso que os gestores, equipe técnico-pedagógica, professores e demais profissionais compreendam que:

- o trabalho educativo não se limita ao espaço interno das salas de aula, mas a todas as áreas de convívio da escola;
- o ambiente da escola deve possibilitar a manipulação e a transformação dos espaços conforme as decisões tomadas pelos adultos e pelas crianças, abrindo-se a diferentes possibilidades de uso;
- a flexibilização e apropriação significativa do espaço escolar deve ser construída nas relações e experiências diárias ao longo do ano;
- o cuidado com a funcionalidade, como o acesso aos objetos usados pelas crianças, a localização e identificação deles é algo que faz parte do planejamento das ações pedagógicas da instituição.

Tendo em vista esses aspectos, durante a Jornada Pedagógica os profissionais precisam constituir os ambientes da escola de forma a receber as crianças e suas famílias, no início do ano escolar e, paulatinamente, transformá-los como parte do conjunto das práticas pedagógicas e da história que será construída. Assim, é preciso:

- preparar os ambientes em suas dimensões: **funcional** (divisão de responsabilidades entre os adultos, como higienização de objetos, pias, copos e utensílios); **espacial** (espaços internos e externos organizados com diferentes arranjos possíveis); **temporal** (rotinas que possibilitem tempos maiores ou menores para cada atividade e para as ações e situações de cuidados diários); **interacional** (entre as crianças, entre crianças e adultos, que desafiem e promovam conversas dialógicas sobre histórias de vida, de brincadeiras, de livros etc.);
- observar como estão as qualidades **físicas** (é importante ter objetos para construção, bonecos, papéis de diferentes tamanhos, fantasias etc.) e as qualidades **imaginativas** (o espaço e os materiais precisam convidar as crianças a brincar, pesquisar, construir cenas, narrativas e significados);
- organizar nas salas um local destinado para colocar os pertences de cada criança, como os objetos vindos de casa e que retornarão diariamente. Os objetos pessoais devem ser personalizados, por isso é importante o uso de tarjetas com o nome e/ou a fotografia das crianças, identificando seus pertences;
- considerar que as salas servem a inúmeras finalidades, assim poderão ser organizados espaços para o momento do sono, da higiene e da alimentação, de acordo com

as especificidades de cada escola;

- decidir, com os professores e assistentes (quando houver), sobre a utilização dos diferentes espaços da instituição para a realização das demais atividades oferecidas às crianças, em ambientes que sejam abertos, evitando tempo demasiado em ambientes fechados;

- organizar os espaços das unidades, incluindo pátios cobertos e não cobertos (árvores, gramados, solário, jardins, corredores, tendas, gazebo, parque etc.) para que fiquem à disposição das crianças, com planejamento para serem frequentados por todos os grupos, alternadamente, se necessário;

- Disponibilizar o alfabeto e tabelas numéricas nas salas dos grupos 4 e 5 (neste ano, esse material será entregue para cada turma junto com os cadernos de atividades “Experiências de Ser Criança”);



- dispor obras, posters com animais, nos grupos de bebês e crianças pequenas, ou ainda, fazer móveis dispostos na altura das crianças, colocar guizos que produzem sons, odores, almofadas recheadas com especiarias ou, ainda, umidificadores de ar com essências antialérgicas (Obs.: consultar “Orientações para o trabalho educativo com as crianças bem pequenas dos grupos 1 e 2”, item 3.13 – Múltiplas experiências de linguagem);

- expor cartazes sem excesso de cores, com informações necessárias, dispostos na mesma parede para facilitar a visualização e a exploração do que está sendo apresentado;

- separar materiais menos estruturados que podem se transformar em muitas coisas, como: tecidos, tocos de madeira, sucatas etc.;



- colocar à disposição das crianças "artefatos culturais", brinquedos, livros, imagens, instrumentos de efeitos sonoros, músicas, vídeos, instrumentos/brinquedos populares como: matraca, maraca, piões sonoros, chocalhos, entre outros, que são importantes objetos culturais que identificam a cultura afro-brasileira (Obs.: consultar "Coordenação pedagógica: concepções e ações", item Os temas de hoje e sempre, página 47);

- separar e organizar brinquedos, livros, lápis, pincéis, tesouras, instrumentos musicais, massa de modelar, argila, jogos diversos, blocos para construção, materiais de sucata, roupas e tecidos.

Após a organização, algumas reflexões ainda são necessárias, no sentido de observar se os ambientes poderão favorecer as boas relações entre as pessoas, promover a inclusão, oferecer mudanças, promover escolhas e possibilitar a aprendizagem social, afetiva e cognitiva para que as crianças possam desenvolver todas as suas potencialidades.

Assim, é preciso ter cuidado não só nas escolhas de livros, brinquedos, instrumentos, mas também cuidar dos aspectos estéticos, como a eleição dos materiais gráficos de comunicação e de decoração condizentes com as especificidades da Educação Infantil e, também, com a valorização da diversidade racial.

Ao circularem pelas áreas, crianças e adultos podem contar com informações impressas, por meio da identificação das diferentes áreas de uso coletivo, que pode ser feita com base numa discussão sobre como representá-las por meio da escrita, de imagens, desenhos, símbolos etc. É preciso evitar a falta de espaço e materiais para as crianças, assim como o excesso deles, pois um ambiente com muitos materiais pode deixar as crianças confusas em suas escolhas ou, ainda, desinteressadas, portanto, cabe perguntar a nós mesmos se o que estamos oferecendo está bonito, bem feito, dá vontade de brincar e são interessantes para as crianças.

À medida em que o ano avançar, as paredes deverão testemunhar o que ocorreu no cotidiano, desta forma devem expor os trabalhos realizados pelas crianças como: desenhos, pinturas, colagens, poemas, declamações, histórias lidas; outra parte pode ser destinada a organização do cotidiano: rotina, lembretes, avisos para que as crianças vejam os adultos como usuários da linguagem escrita e percebam seu uso social, além de fotos das crianças em diferentes momentos, dos familiares, dos bichos de estimação etc.

Expor reproduções de quadros, gravuras, fotos, esculturas que sejam significativas para as crianças contribui para que elas ampliem a sua visão de mundo e despertem a curiosidade. Lembrando sempre que todos os adultos devem estar atentos ao excesso de informações visuais, realizando escolhas com bom senso e criticidade.

### 3. CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ACOLHIDA E ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS E SUAS FAMÍLIAS

Um novo ano sempre traz novidades: marca o início do trabalho de alguns profissionais, de algumas crianças e suas famílias e, mesmo aquelas crianças que já frequentam a instituição deparam-se com essas novidades, seja em relação aos adultos, troca de sala ou escola. Diante dessa nova configuração, todos precisam ser acolhidos e ter respeitado o tempo para sentirem-se pertencentes.

Vale lembrar que “a maneira como a família vê a entrada da criança na instituição de educação infantil tem uma influência marcante nas reações e emoções da criança durante o processo inicial” (Brasil,1998, p.80). Aos poucos as crianças vão incorporando as novas rotinas, envolvendo-se com as brincadeiras, atividades propostas, cada uma no seu tempo: uns precisam de um longo tempo, outros menos e outros, ainda, nem precisam de tempo para reconhecer um ambiente “como seu”!

Desenvolver um planejamento de acolhida contribui para a criança compreender e sentir-se parte desse novo coletivo. O professor deve mostrar-se disponível para ajudar a criança na sua adaptação à escola com novas rotinas, companheiros e adultos.



Para organizar esse processo, orientamos recuperar o material da Jornada Pedagógica 2024 e “Coordenação pedagógica: concepções e ações”, item 11 – “O processo de adaptação nas escolas” (página 52) para discutirem e planejarem ações que tornarão esse percurso mais tranquilo possível e por isso sugerimos:

- **planejar** o início do ano com decisões coletivas, nas quais a comunidade institucional (professores e assistentes) participe efetivamente, apresentando diferentes olhares sobre o funcionamento da escola;
- **criar** uma aproximação e transmitir segurança à criança e à família;

- *oferecer* um ambiente acolhedor e estabelecer vínculo entre a instituição e as famílias, com diálogos constantes sobre seus filhos, em relação aos cuidados com a saúde, alimentação, medos, brincadeiras e preferências;
- *flexibilizar* os horários, principalmente para aquelas crianças que apresentarem dificuldade de permanência na escola, aumentando gradualmente o tempo de permanência na instituição;
- *dar* atenção aos objetos afetivos (bonecas, paninhos, chupetas etc), encontrando um espaço e um modo para lidar com eles, conservando-os, valorizando-os e aproveitando-os;
- *preparar* todas as condições materiais e as situações adequadas para realizar o acolhimento e adaptação das crianças inclusive organizando cantos com fotografias e/ou objetos conhecidos das crianças;
- *organizar* espaços onde as crianças possam se movimentar e explorar, livremente, com segurança;
- *combinar* com as famílias os modos de entrar na escola e deixar as crianças, permitindo que a separação seja mais suave para elas;
- *preparar* espaços onde os pais que desejarem ficar um tempo a mais possam permanecer visíveis, mas sem alterar a dinâmica de recepção das outras crianças;
- *planejar* experiências de diferentes manifestações culturais, por meio da arte (música, literatura, pintura, desenho, teatro);
- *compreender* que o choro, gritos, reações de mau humor, passividade, sono desregulado, entre outros, são naturais na fase de adaptação e tendem a diminuir progressivamente;
- *manter* os canais de comunicação entre a escola e as famílias, informando sobre a configuração do retorno das crianças, as modificações, adequações, entre outros;
- *conscientizar* as famílias sobre a necessidade de manter a ficha cadastral das crianças atualizadas, em especial os números de telefones para contatos emergenciais;
- *esclarecer* e informar, antecipadamente, aos responsáveis de cada criança, um cronograma com as datas previstas para reunião de pais, eventos culturais, reuniões de formação continuada para os profissionais da instituição e informativos sobre as regras de funcionamento e organização da escola.

Os primeiros dias junto às crianças são essenciais para aproximar-se delas, de suas famílias, assim como para elas conhecerem ou reverem os professores e a escola. Organizar essa recepção e acolher as crianças em seus processos de adaptação passa pelo planejamento de atividades ricas em interações, brincadeiras e estratégias que contribuam para auxiliá-las na transição de casa para a escola, ou mesmo entre os grupos.

Para os professores este também é um momento importante para conhecer sua turma e cada criança em especial, coletando informações, inclusive, que lhes possibilitem calibrar o que foi planejado em termos gerais para a turma com algumas especificidades que possam surgir deste primeiro contato com o grupo constituído.

#### **4. CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PLANEJAMENTO**

A Jornada Pedagógica é o momento no qual priorizamos o planejamento das primeiras ações junto às crianças, relacionadas à organização do espaço e das atividades de acolhimento. O momento é oportuno, também, para que o trabalho a ser desenvolvido na escola e em cada turma seja analisado, de maneira geral, no sentido de fazer os ajustes nos Planos de Ensino Anual e definindo alguns projetos, sequências didáticas, atividades permanentes. Assim, vale lembrar que:

- o planejamento deve ser realizado de forma articulada entre os documentos institucionais, como o Projeto Político-Pedagógico da instituição, os planos anuais, projetos didáticos;
- o plano de aula é um desdobramento de menor unidade para a organização e sistematização do trabalho pedagógico que desde 2023 vem sendo realizado por meio do site do Plano de Aula *Online*;
- é no Plano de aula que o detalhamento de uma atividade/etapa de um projeto, sequência didática ou atividade permanente será desenvolvido. Vale ressaltar que antes de serem especificadas no Plano de Aula, as Modalidades Didáticas já foram estruturadas de forma integral, compondo outros documentos, e que no Plano de Aula são registradas parte delas, previstas no cronograma semanal para serem desenvolvidas em determinado dia da semana (Trilhas Formativas/agosto 2024);
- o cronograma semanal deve sintetizar todas essas informações permitindo aos profissionais organizar o tempo, espaço e a frequência das atividades que serão desenvolvidas;
- é preciso estabelecer uma periodicidade de processos avaliativos o que favorece a revisão dos planejamentos em tempo hábil, ajustando as situações planejadas às necessidades de aprendizagem e desenvolvimento das crianças;
- a equipe técnico-pedagógica também planeja e o seu Plano de Trabalho deve ser (re)elaborado a partir do levantamento das demandas do grupo, levando em consideração os conhecimentos e necessidades dos professores e assistentes com os quais trabalha.

**Obs.:** a equipe técnico-pedagógica pode retomar as orientações e diretrizes produzidas pelas Deinf, no ano de 2024, para auxiliar nesse planejamento:

Educação Infantil Referencial Curricular – REME, Volume 1 (2020).	Linguagens Referencial Curricular – REME, Volume 4 – Educação Física (2020).	Linguagens Referencial Curricular – REME, Volume 3 - Arte (2020).

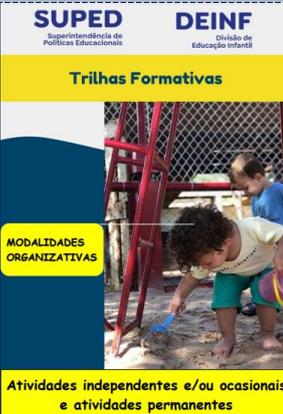
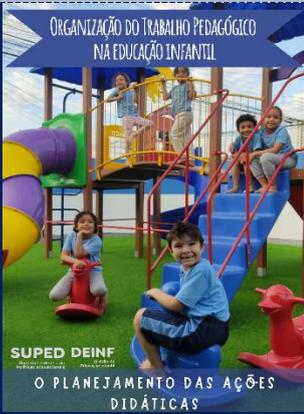
Disponíveis em: [https://drive.google.com/drive/folders/13jk4FbHLXogZLkLLn1NsS4JDNIR8xx5n?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/13jk4FbHLXogZLkLLn1NsS4JDNIR8xx5n?usp=drive_link)

Orientações sobre o trabalho pedagógico na Educação Infantil (março de 2023).	Coordenação pedagógica: concepções e ações – Educação Infantil. Campo Grande/MS, (fevereiro 2024).	Orientações para o trabalho educativo aos assistentes da Educação Infantil (fevereiro de 2024).	Diretrizes de Arte na Educação Infantil – artes visuais, dança, música e teatro (março de 2024).

Disponíveis em: [https://drive.google.com/drive/folders/13jk4FbHLXogZLkLLn1NsS4JDNIR8xx5n?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/13jk4FbHLXogZLkLLn1NsS4JDNIR8xx5n?usp=drive_link)

Diretrizes da Educação Física para a Educação Infantil (março de 2024).	Orientações para o trabalho educativo com as crianças bem pequenas dos Grupos 1 e 2 (abril de 2024).	Orientações para a Jornada Pedagógica, 2024.
		
		

Disponíveis em: [https://drive.google.com/drive/folders/13jk4FbHLXogZLkLLn1NsS4JDNIR8xx5n?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/13jk4FbHLXogZLkLLn1NsS4JDNIR8xx5n?usp=drive_link)

Trilhas formativas (textos base para o desenvolvimento dos estudos de março, 2024).	Trilhas formativas (textos base para o desenvolvimento dos estudos de maio, 2024).	Trilhas formativas (textos base para o desenvolvimento dos estudos de agosto, 2024).
		
		

Disponíveis em: [https://drive.google.com/drive/folders/13jk4FbHLXogZLkLLn1NsS4JDNIR8xx5n?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/13jk4FbHLXogZLkLLn1NsS4JDNIR8xx5n?usp=drive_link)

## 5. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O TRABALHO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

“Há várias maneiras de sonhar. [...] A melhor maneira de começar a sonhar é mediante livros.” Fernando Pessoa (LEEI, Caderno 4, página 103).

A Secretaria Municipal de Educação – SEMED com a intenção de qualificar o trabalho com a leitura literária na educação infantil, adquiriu diferentes títulos de livros literários, que serão disponibilizados para as turmas dos grupos: 1, 2, 3, 4 e 5 em 2025. O objetivo da aquisição desse acervo é garantir às crianças o acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade através dos tempos. Oferecer a literatura às crianças, desde os primeiros meses de vida, contribui para que cada uma delas possa exercer, em condições de igualdade, seu direito de se transformar e transformar o mundo por meio do pensamento, da imaginação e da criação.

Ler sempre foi maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível (Abramovich, 1989). É apelo aos sentimentos humanos e aos cinco sentidos. Sendo assim, vamos conversar sobre algumas orientações e propostas para a organização dos livros na escola e sobre práticas significativas para a leitura de livros de literatura infantil.

### 5.1 Organização de acervos, espaços e materiais

Esse é o título do item 10, presente no material “Coordenação Pedagógica Educação Infantil: concepções e ações”, no qual estão apresentadas orientações para a organização do acervo literário das escolas. É a partir da observação sobre “a cultura de responsabilidade na utilização dos livros que pertencem ao acervo da instituição” que, aqui, pretende-se ampliar as discussões para que essa cultura seja instituída. O acervo literário é um material de uso coletivo para que todos possam usufruir, de modo que os livros não fiquem guardados num armário, trancados a sete chaves, mas nas mãos das crianças, contribuindo para o processo de formação leitora, portanto, é preciso cuidar desse acervo com bom senso e responsabilidade.

Para iniciar, cada escola precisa reconhecer a sua especificidade em relação ao acervo literário que já possui e como ele está organizado. A princípio, é possível afirmar que na REME apresentam-se as seguintes situações:

- o acervo literário para a educação infantil encontra-se em uma biblioteca comum para todas as etapas atendidas pela escola (educação infantil, ensino fundamental e médio);
- o acervo literário para a educação infantil encontra-se em uma biblioteca comum para todas as etapas atendidas pela escola, além daquele disponível em cada sala de educação infantil;
- o acervo literário encontra-se apenas em cada sala de educação infantil.

Cada escola deverá atentar-se para a sua organização e, a partir dela, dos livros que já possui e os adquiridos recentemente, planejar e estruturar algumas situações relacionadas à “biblioteca da educação infantil”. Para tanto, é importante:

- identificar e relacionar o acervo da instituição, desde os livros que já possui aos que foram adquiridos recentemente numa lista onde seja possível incluir a data de aquisição (quando houver). Esta pode ser uma listagem de controle interno organizada pela secretaria da escola, gestão e equipe técnico-pedagógica na qual, inclusive, fica registrado em qual espaço o livro está (na biblioteca ou nas salas de aula);
- avaliar os livros que já fazem parte do acervo da escola e, se for necessário, restaurá-los (passar uma fita transparente na capa ou colar páginas soltas etc.). O que estiver muito comprometido, descartar corretamente para reciclagem;
- dispor uma lista apenas com os títulos a ser consultada por todos da instituição, quando for utilizar, fazer empréstimo, distribuir nas salas etc.
- discutir, coletivamente, como o acervo será organizado de forma a facilitar a localização e o acesso a cada publicação (seja na sala de aula, ou mesmo na biblioteca da escola). Isso pode ser feito a partir de algo em comum: autor, assunto, tamanho, gênero etc. A categoria definida deve permitir a inclusão de novos volumes, quando houver.
- definir a forma de controle para os empréstimos (caderno, fichas etc.).

**Obs.:** em sala, esses encaminhamentos podem ser discutidos e feitos junto com as crianças dos grupos 4 e 5, ouvindo e acolhendo as sugestões delas para organização da biblioteca da sala ou mesmo dar um nome para ela.

## 5.2 Como organizar os espaços de leitura?

Como já foi dito, há uma variedade de situações/espços nas escolas da REME definindo a organização de cada uma em relação a seu acervo, no entanto, o momento da roda de leitura é uma prática comum a todas unidades que promove o contato das crianças com os livros. Nesse sentido, esse momento que faz parte da rotina da educação infantil, pode ocorrer em lugares fixos (canto de leitura na sala, na biblioteca, ou sala de leitura) ou em outros locais (refeitório, pátio, debaixo de uma árvore). De uma forma ou de outra, é preciso garantir que:

- o acervo de livros, adequados para cada idade, deve ser organizado em estantes baixas, caixotes de madeira, cestos, varais ou algum suporte que permita o fácil acesso a eles. A forma como estão dispostos no ambiente pode facilitar ou dificultar a autonomia das crianças, favorecer a socialização e possibilitar escolhas;
- o ambiente pode ser organizado com tapetes, esteiras, almofadas ou banquetas para tornar o “canto de leitura” mais aconchegante;
- na parede, próxima aos livros, fixar um mural para textos literários, como poemas, parlendas, haicais, versos, fotos, biografia de autores, listas de livros lidos e/ou preferidos pela turma, recortes de jornal ou de revistas relacionados a um livro ou gênero estudado, comentários da turma sobre as leituras realizadas entre outros;
- o ambiente pode conter caixas encapadas com papel ou tecidos coloridos contendo adivinhas, parlendas e trava-línguas como boas opções para deixar o canto mais acolhedor;
- o cuidado com excesso de informação ou a ausência dela para que os espaços de leitura não sejam “frios”, poluídos visualmente e, até mesmo, confusos;
- atenção à harmonização, funcionalidade e o espaço disponível para que ele cumpra o seu papel de fruição, descoberta e interação mediados pelos livros;
- a organização dos espaços pode ser feita de preferência **coletivamente**, mas sempre considerando as particularidades de cada faixa etária;
- as capas dos livros disponíveis visualmente podem ser um recurso facilitador da localização e identificação deles pelas crianças, além de uma experiência estética que estimula e dá prazer;
- os livros colocados à disposição das crianças para manuseio requerem planejamento, intencionalidade e adequação quanto à quantidade, tendo em vista que os livros têm vários aspectos que a criança precisa de tempo para explorar e fazer suas descobertas.

Os cuidados mencionados são referências e podem ser adequados para a organização das rodas de leituras que são planejadas nos diferentes espaços da instituição. A partir deles, seguem orientações relacionadas às práticas de leitura planejadas pelos professores junto às

crianças da sua turma.

### 5.3 *É preciso separar os livros por faixa etária?*

Como nas demais situações, é a intencionalidade do professor que irá definir os aspectos relacionados à organização dos espaços e do acervo de livros em cada escola. Os títulos adquiridos pela SEMED (2025), foram relacionados a partir daqueles considerados “apropriados” para os grupos 1, 2, 3 e aqueles para os grupos 4 e 5. É certo que, atualmente, há muitos títulos que apresentam características gráficas, imagens e temas que podem estar direcionados aos bebês ou crianças pequenas e, mesmo assim, despertam interesse e atenção tanto em crianças maiores como nos adultos. É importante que os profissionais da escola, reconheçam que:

- assim como os bebês exploram os brinquedos (mordendo, chupando, sacudindo) também irão explorar os livros (um objeto que ainda não distinguiu em relação ao seu uso social). Portanto, o livro mais mordido pode ser o mais lido e o mais aproveitado;
- é preciso ensinar as crianças a manusearem e cuidarem dos livros;
- ao colocar etiqueta nos livros (identificando-os) será preciso atenção especial com os bebês, uma vez que levam com frequência os objetos à boca;
- além das palavras escritas, os usos, funções e convenções estabelecidas pelos códigos visuais das ilustrações, projeto gráfico e temas são aprendizagens importantes que deverão acontecer, não apenas com os bebês, mas com todas as crianças;
- geralmente, a produção editorial para a primeira infância, apresenta-se com livros de pano, plástico, cartonados, livros-brinquedos e, ainda, de conceitos iniciais com o vocabulário básico do cotidiano, relacionados a formas, tamanhos, contrários, cores e texturas;
- o cuidado com a forma, seleção das palavras, com a elaboração da linguagem desperta a atenção dos bebês e das crianças antes mesmo deles apreenderem os conteúdos e significados dos livros.

Essas observações pretendem contribuir com as escolhas e o planejamento das atividades de leitura com as crianças. No entanto, são apenas referências, pois o que importa de verdade é, na hora da leitura, mesmo os bebês de colo, possam observar o movimento dos lábios, fixar o olhar na boca, ser aconchegado com o interesse do adulto em narrar ou contar para eles.

*“Ouvir uma história é tão gostoso! A entonação e o ritmo da leitura diferem do jeito como falamos rotineiramente. Brinque incrementando sua performance de leitor, modulando a altura da voz para criar suspense, mudando o ritmo para demonstrar calma ou aflição, e por aí vai. Sem exageros!” (LEEI, Caderno 7, página 68).*

*Consulta: Cadernos 4 e 7 do Projeto Leitura e escrita na Educação Infantil (páginas 68, 98 e 125).*

#### 5.4 Práticas significativas de leitura na educação infantil

##### **O que fazer antes, durante e depois da leitura dos livros para as crianças?**

A professora de educação infantil, muitas vezes, é a única pessoa com quem as crianças terão alguma experiência de leitura. Pensando nelas e na importância que essa prática social tem para que todas as crianças vivenciem a literatura de maneira significativa e descubram o seu poder de imaginação, aventura e emoções, é que esse momento deve ser pensado para o “horário nobre” das diferentes experiências que terão na sua jornada diária. Assim, ao planejar, focando no seu trabalho de leitor para as crianças, o professor deve:

##### **Antes da leitura:**

- conhecer a história: ler várias vezes marcando bem a pontuação, os lugares de entonação, mudança de voz, paradas, olhares, como a ilustração será apresentada etc.
- preparar o ambiente (fixo ou não) de forma que estejam todos acomodados. Pode-se criar alguns “rituais” que levem as crianças a se organizarem e a terem boas expectativas sobre o que irá iniciar;
  - explicitar os motivos de escolha (por que escolheu aquele livro para aquele dia/momento: tem a ver com afinidade com tema ou autor; a ilustração; pode ter sido a indicação de alguém; algum projeto ou sequência que esteja trabalhando com a turma etc.);
  - apresentar o contexto de produção (quem é o autor, o gênero, o interlocutor, o veículo onde circula);
  - antecipar ou levantar hipóteses sobre o que será lido.

## Durante a leitura:

- fazê-la com entonação, emoção, lendo sem substituir as palavras, de modo a propiciar o entendimento no contexto;
- se as crianças fizerem perguntas, dê atenção, responda de modo objetivo e retome a leitura;
- se perceber que algumas crianças se distraíram, procure fazer um comentário, criar um suspense para conquistar a atenção dela para que voltem novamente à leitura. Exemplo: “E agora, o que vocês acham que vai acontecer?”
- é importante variar os gestos de leitura: usar gestos de leitura individual (quando lemos “sublinhando” as palavras com o dedo), ler e mostrar a imagem (mas, também, é possível fazer um suspense em relação à ilustração para explorá-la após a leitura). Tudo depende da intencionalidade do professor! É preciso dar a ela o devido valor, pois a relação entre texto verbal e imagem não é aleatória, permitindo a construção de uma pluralidade de sentidos e lembrando que “texto verbal e imagens são indissociáveis para a construção de significados e de sentidos” (Livros infantis: acervos, espaços e mediações, Caderno 7, p. 67).

## Após a leitura:

- oportunizar que as crianças discutam sobre o texto, colocando suas impressões pessoais e que construam sentidos;
- enriquecer as conversas estabelecendo relações com outros textos, outras histórias lidas ou conhecidas;
- falar sobre o estilo de escrita do autor;
- retomar trechos da história para confirmar dúvidas ou, simplesmente, para ouvir “de novo” o que mais gostaram.

### 5.5 O que mais é possível fazer no e com espaços de leitura?

Um ambiente de leitura deve ser atravessado pelos livros, oralidade, música, canções tradicionais e, principalmente, a escuta, a demora e a disponibilidade. Um espaço onde todos possam construir confiança, passo a passo, até uma entrega à uma participação mais genuína (LEEI, Caderno 4, p. 102). No sentido de fazer “vibrar” esses momentos ou espaços de leitura, algumas ações podem ser planejadas, como:

- Ler e contar histórias: lembrando que “ao ler uma história utilizamos palavras que estão escritas. Embora seja possível interpretar de formas diferentes, modificar a entonação, a altura ou o timbre de voz, na leitura o texto é sempre o mesmo, independentemente do

leitor”. E, ao “**contar** ou narrar podemos usar nossas próprias palavras, interpretá-las de diversas maneiras, utilizando os mais diferentes recursos. Mais próxima da oralidade, a história que se conta é mais flexível, depende da pessoa que conta”. Obs.: isso precisa ser explicado às crianças;

- Leitura individual realizada pela criança: os livros precisam ser lidos, manuseados, folheados, apreciados, observados. Garantir um momento, na rotina diária, para que as crianças possam ir ao espaço de leitura, olhar os livros, escolher o que será lido ou levado para casa;

- Cantar, recitar e brincar com as poesias, parlendas, trava línguas e adivinhações;

- Organizar encontros com as famílias para socialização das histórias ou indicação de livros;

- Fazer um painel para indicação de livros, informes sobre datas relacionadas à literatura, aniversário de autores; críticas literárias; relação dos livros mais lidos ou emprestados; exposições;

- Organizar clube de livros (com carteirinha, inclusive!);

- Promover o conhecimento de outros espaços de leitura, como bibliotecas públicas, comunitárias e livrarias.

## 6. REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: ed. Scipione, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol.1, Brasília, 1998.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação, Superintendência de Políticas Educacionais, Divisão de Educação Infantil. SEMED/SUPED/DEINF. **Jornada pedagógica 2024**. Campo Grande/MS - fev, 2024.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação, Superintendência de Políticas Educacionais, Divisão de Educação Infantil. SEMED/SUPED/DEINF. **Coordenação pedagógica: concepções e ações – Educação Infantil**. Campo Grande/MS - fev, 2024.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação, Superintendência de Políticas Educacionais, Divisão de Educação Infantil. SEMED/SUPED/DEINF. **Orientações para o trabalho educativo com as crianças bem pequenas dos Grupos 1 e 2**. Campo Grande/MS - abr, 2024.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação, Superintendência de Políticas Educacionais, Divisão de Educação Infantil. SEMED/SUPED/DEINF. **Trilhas formativas – Modalidades didáticas na educação infantil**. Campo Grande/MS - mar, maio e ago, 2024.

FONSECA, Edi. **Interações: com olhos de ler**. São Paulo: Blucher, 2012.

LEEI. Caderno 4. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Bebês como leitoras e autoras** - 1.ed.- Brasília: 2016. - (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.5).

LEEI. Caderno 7. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Livros infantis: acervos, espaços e mediações** - 1.ed.- Brasília: 2016. - (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.8).

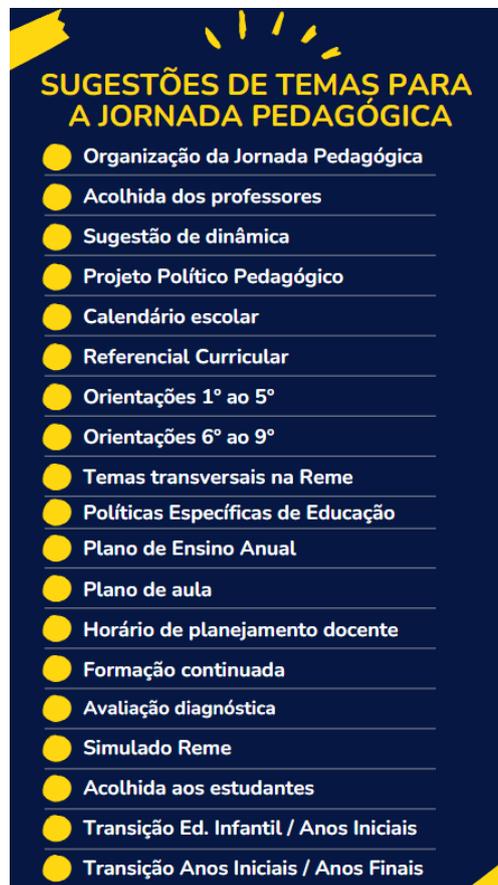
# JORNADA PEDAGÓGICA 2025

Orientações para o  
**Ensino Fundamental**

## 1. APRESENTAÇÃO

Prezados profissionais da equipe técnico-pedagógica,

O planejamento das ações do ano letivo de 2025 é de suma importância para o desenvolvimento das atividades nas unidades escolares e, por esse motivo, a Superintendência de Políticas Educacionais – Suped, apresenta este documento no intuito de colaborar com a comunidade interna da escola para que organize sua Jornada Pedagógica, respeitando a autonomia de cada instituição. Desse modo, é opcional à equipe gestora utilizar estas sugestões em sua totalidade ou parcialmente, com adequações às particularidades da escola ou elaborar o seu próprio plano de trabalho para atender às demandas da instituição. Contudo, a abordagem das diretrizes pedagógicas constantes, neste documento, deve ocorrer de forma sistemática nas reuniões previstas no Calendário Escolar e nas atividades ao longo do ano para subsidiar o processo educativo.



Este documento dispõe sobre aspectos relevantes para o andamento e organização do ano letivo, além de *links* para acesso a materiais disponíveis aos profissionais da educação. Os encaminhamentos são necessários, a fim de assessorar novos integrantes da ETP em sua atuação inicial com os professores e, também, fortalecer as ações dos mais experientes.

Vale destacar que a Jornada Pedagógica pode e deve ser estendida a todos os profissionais lotados na unidade escolar (professores, APEs, AElis, supervisores, orientadores, coordenadores, diretores e servidores administrativos) tanto para promover a integração como para efetivar a formação de todos os profissionais, a fim de se estabelecer uma cultura escolar alinhada ao Projeto Político Pedagógico. Os temas a serem trabalhados estão no *card* acima, na ordem em que se apresentam neste documento. Desde a acolhida de novos professores, até a transição dos anos iniciais para os anos finais, este trabalho renderá bons frutos com a sua orientação!

## 2. ORGANIZAÇÃO DA JORNADA PEDAGÓGICA

A elaboração de um cronograma de trabalho para a Jornada Pedagógica é essencial para garantir que as atividades sejam organizadas, otimizando o tempo disponível, bem como proporcionando a retomada e reflexão sobre as ações realizadas em 2024, com vistas ao planejamento do ano letivo de 2025. Organizar uma pauta para cada dia permite que todos os envolvidos – professores e servidores administrativos – tenham clareza sobre os objetivos da formação, facilitando o engajamento e a produtividade ao longo da jornada.

A pauta de cada dia deve ser cuidadosamente estruturada, criando um ambiente acolhedor e estimulante. Na sequência, devem ser abordados temas centrais, como os que são sugeridos neste documento, além de outros a critério da gestão para atender à realidade da escola. Ao final de cada dia, é importante reservar um tempo para a reflexão e o esclarecimento de dúvidas. Em todos os dias, é necessário que a ETP observe o grupo, realize o alinhamento das práticas dos profissionais em relação às expectativas para o ano letivo.

Essa organização permite uma experiência de formação com espaço para aprendizado mútuo entre os participantes, compartilhamento de práticas e o fortalecimento do trabalho em equipe. Ao acessar o *link*, a ETP encontrará um *checklist* para conferir o passo a passo para a Jornada Pedagógica.



### 3. ACOLHIDA DOS PROFESSORES

É importante ressaltar que o contexto escolar é um espaço de circulação e de produção do conhecimento, onde as diferenças étnicas, culturais e linguísticas são vivenciadas na relação com o “outro”. Para isso, é preciso que educadores e educandos sejam sensíveis a estas questões de acordo com as particularidades e as especificidades de cada sujeito, por meio do acolhimento escolar.

A acolhida é, além de um momento de recepção, uma oportunidade para determinar, seja com os professores, seja com os estudantes, os combinados e normas para o bom andamento do ano escolar.

## ACOLHIDA COM OS PROFESSORES

- Faça uma fala de abertura positiva e inspiradora.
- Celebre as conquistas e eventos do ano anterior.
- Reconheça e valorize as diferenças do grupo.
- Proponha momentos de integração.
- Fomente o alinhamento dos objetivos pedagógicos.
- Valorize o professor, ouça as propostas e anseios do grupo.
- Receba com atenção os professores novos.

#### 4. SUGESTÃO PARA DINÂMICA INICIAL

“... os tempos se seguem e parafraseiam-se.”

João Guimarães Rosa

Para fazer a introdução da Jornada Pedagógica e suscitar uma conversa inicial sugerimos a reprodução do vídeo “O Tempo”, inspirado na crônica de Rubem Alves e produzido por Moacyr Reis, com vistas a promover uma reflexão sobre as nuances e as implicações que, para além do cotidiano, guardam uma relação subjetiva da educação com o lugar e o espaço, no que tange ao viés humanista, por um lado, seja de modo individual e/ou coletivo, e das aprendizagens, por outro lado.

Nesse sentido, ressaltamos que é importante entregar uma cópia do texto para cada professor(a) e, após o vídeo, reservar, aproximadamente, dez minutos para a socialização mediada. Assim, o grupo poderá manifestar, de maneira breve, as suas impressões acerca dos possíveis pontos de convergência entre o audiovisual e a “pegada pedagógica”. Ademais, pode-se ainda fomentar a reflexão a partir de indagações sobre a relação entre o tempo e a prática pedagógica.



Para finalizar, no *card* ao lado está disponibilizado um conto de Mia Couto, retirado do livro “O fio das missangas”, como sugestão para aqueles que estiverem interessados em continuar a fazer outras elucubrações sobre o tempo, de modo deleite.

## 5. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico é o documento que define a identidade da escola, refletindo sua visão pedagógica, alinhada aos princípios e valores que guiam a formação dos estudantes, considerando as necessidades da comunidade escolar. Ele objetiva orientar as práticas educacionais, estabelecendo seus objetivos, pressupostos teóricos, estratégias de ensino, organização curricular e formas de avaliação. O PPP é fundamental para garantir a qualidade do ensino e a promoção de um ambiente de aprendizagem inclusivo.

Na Jornada Pedagógica, para que todos os profissionais conheçam o perfil da escola, é essencial que seja esplanada a visão geral sobre alguns tópicos do PPP, por meio do organograma que demonstra a organização e articulação entre os segmentos da unidade, sua função social, concepção pedagógica que fundamenta suas práticas, perfil da comunidade, etapas, modalidades e anos escolares atendidos e objetivos gerais que regem o processo de ensino e de aprendizagem.

Para subsidiar a abordagem do PPP, são sugeridos *folder* explicativo, leitura complementar e questões a serem respondidas pelos participantes, a fim de provocar reflexões sobre seu conhecimento e comprometimento com o conteúdo desse documento basilar da escola. O acesso a esse material e outros arquivos de apoio está disponível por meio dos *links*.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

- Define diretrizes, metas e objetivos
- É uma construção coletiva
- Objetiva direcionar as ações
- Sua elaboração e efetivação exige corresponsabilidade de todos os envolvidos no processo educativo.
- Requer revisão e atualização periódicas, realizadas coletivamente
- Deve ficar disponível para acesso e conhecimento de toda a comunidade escolar





## 6. CALENDÁRIO ESCOLAR

O calendário escolar (Resolução Semed n.254/2024) é fundamental no planejamento anual e para a organização interna da escola. Aproveite a Jornada para conversar com os professores sobre as datas mais importantes, entrega dos planejamentos, datas das avaliações, feriados e eventos da escola.

**Lembre-se:** o calendário vai muito além de um simples registro de datas, é um GUIA para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas e administrativas.

# Calendário Escolar

03 a 07 de fevereiro  
Jornada Pedagógica

10 de fevereiro  
Início das aulas

17 a 31 de julho  
Férias docentes e discentes

1º de agosto  
Reunião de ambientação

19 de dezembro  
Encerramento do ano escolar nas escolas de Ensino Fundamental

Teremos 200 dias letivos!  
Planejamento é fundamental

Com um calendário claro e estruturado, é possível planejar com antecedência, os conteúdos abordados, bem como evitar que feriados e eventos na escola prejudiquem o andamento das aulas.

Por fim, o calendário escolar também é uma forma de comunicação com a comunidade escolar, pois permite que pais, estudantes e professores planejem com antecedência seus compromissos. Ele cria um senso de previsibilidade, permitindo que todos se programem para o ano letivo, preservando e fortalecendo, por exemplo, as tradições e a identidade da escola ao incluir datas que marcam momentos significativos para a comunidade escolar.

## Datas importantes

- Abertura e fechamento dos bimestres
- Datas das avaliações
- Entrega dos planejamentos
- Formação continuada
- Eventos da escola
- Entrega de notas, diários e conselhos de classe
- Simulado Reme e Saeb
- Reuniões de pais

## 7. REFERENCIAL CURRICULAR



Como sabemos, o Referencial Curricular (2020) da Reme é um documento orientador para os professores de todos os componentes curriculares. Elaborado com base na BNCC, ele organiza as aprendizagens a serem alcançadas no ano escolar em cada componente. Ademais, ele traz também orientações específicas sobre o trabalho de cada área do conhecimento.

Desse modo, trata-se de um documento basilar para a organização didática do ano letivo, pois estabelece um conjunto orgânico e progressivo de conhecimentos para toda a Rede.

Nesse momento, é necessário que a equipe técnico-pedagógica ressalte a importância deste documento e garanta um momento para que os professores se apropriem dele.



## 8. ORIENTAÇÕES CURRICULARES - 1º AO 5º ANO

Um dos aspectos importantes da semana de jornada pedagógica é a apresentação/reforço dos documentos oficiais elaborados pela Secretaria Municipal de Educação. Nesse sentido, apresentar as **orientações curriculares do 1º ao 5º ano** se torna essencial. Tais documentos têm o objetivo de subsidiar a prática docente em conformidade com o Referencial Curricular (2020). Visando à organização, planejamento e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas adequadas para gestores, equipe técnico-pedagógica e docentes do 1º ao 5º ano.

A seguir, temos os *links* de acesso para estes documentos.



Em consonância com os documentos acima, bem como no intuito de subsidiar os professores no trabalho com a leitura e a escrita/produção textual e com os procedimentos de cálculos matemáticos, a equipe da Defem – 1º ao 5º ano – organizou, em quadros, alguns elementos práticos que estão disponíveis nos arquivos a seguir.



## 9. ORIENTAÇÕES CURRICULARES - 6º AO 9º ANO

Com o intuito de subsidiar o trabalho específico dos diversos componentes do 6º ao 9º, estas **orientações** foram pensadas a partir do Referencial Curricular (2020) e trazem, de forma objetiva, elementos importantes para o trabalho a partir das habilidades. Desde os objetivos gerais do componente até algumas possibilidades didático-pedagógicas, estes documentos são um bom ponto de partida para os professores.

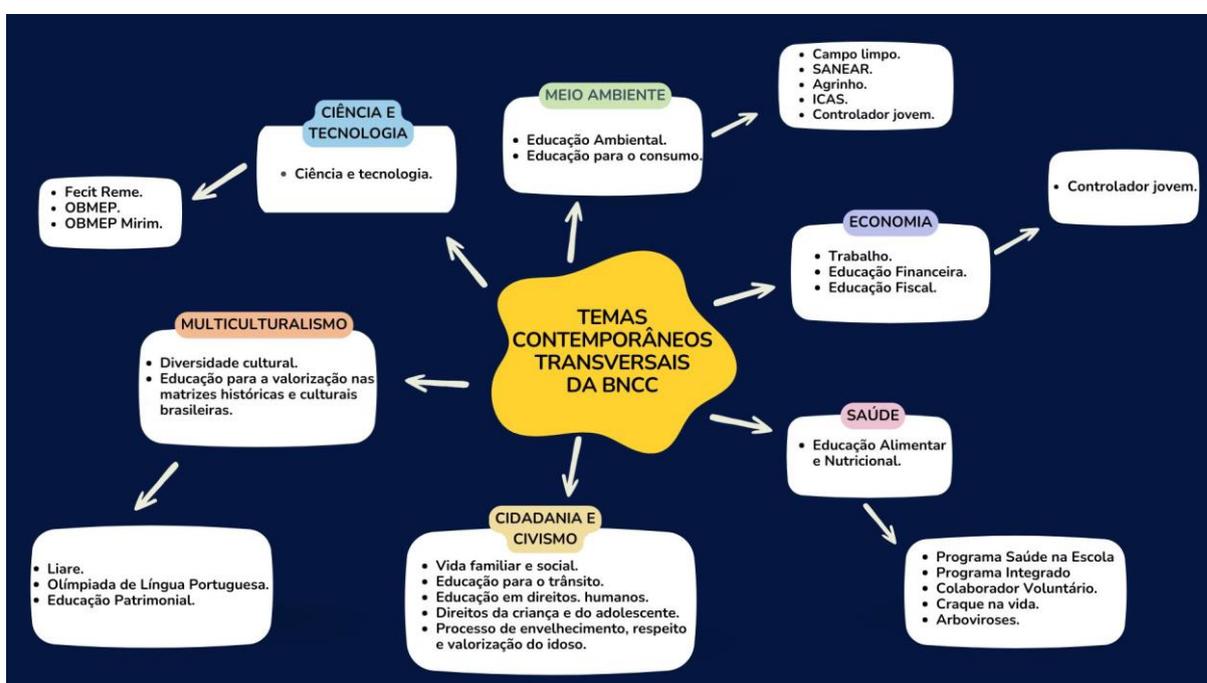
Equipe, oriente os professores de cada componente a acessarem seus próprios documentos, a fim de encontrar sugestões e orientações específicas.



## 10. TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS (TCTs)

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) podem ser compreendidos como temáticas que perpassam as diferentes áreas do conhecimento e têm como intuito promover discussões sobre as questões atuais. Os assuntos envolvidos abrangem aspectos sociais, culturais, éticos, ambientais, dentre outros que estão presentes no currículo desta Rede. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define seis grandes áreas, tais como: Meio Ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Civismo, Multiculturalismo e Ciência e Tecnologia, abordando, ao todo, 15 temas – observe o esquema a seguir.

### Temas contemporâneos transversais e suas possíveis articulações.



Os TCTs têm como propósito estabelecer conexões, em cada componente curricular, entre os objetos de conhecimento e a realidade dos estudantes, visando a proporcionar a integração entre o contexto social e os conhecimentos presentes no Referencial Curricular. Desse modo, as temáticas, quando abordadas no planejamento do(a) professor(a) de maneira transversal e interdisciplinar, podem proporcionar ampla discussão e contribuir para o desenvolvimento da criticidade, da autonomia de pensamento e da formação cidadã.

Ademais, é possível salientar a importância de desenvolver temáticas relacionadas às culturas afrodescendentes e indígenas, com o intuito de ressaltar a relevância da diversidade, a valorização do patrimônio cultural, além da cidadania socioambiental e do respeito à diversidade e aos direitos humanos, promovendo diálogos sobre os temas e resgatando a história do Brasil.

## 11. APLICAÇÃO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ESPECIFICIDADES

Vale ressaltar a importância das temáticas propostas pelas pastas: *Anti-Bullying, Trânsito, Relações Étnico-Raciais Afro-Brasileira, Gênero, Indígena, Migrantes Internacionais e Refugiados* da Divisão de Políticas Específicas de Educação - DPEE, não somente por serem amparadas por Leis ou por comporem os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), mas também pelo fato de possibilitarem a formulação de conceitos e valores conscientes do papel social como indivíduo, além de esses temas oportunizarem aos estudantes ampliarem sua concepção de mundo de forma crítica e criativa, vivenciarem e conviverem com as diferenças que são condições imprescindíveis na constituição dos cidadãos.

Considera-se ainda que, para se trabalhar as temáticas supracitadas, os educadores precisam utilizar de metodologias e práticas pedagógicas diferenciadas, por exemplo, a *Cultura Maker*, a fim de que consigam integrar os diversos conhecimentos, ultrapassando uma concepção fragmentada, em direção a uma visão sistêmica, de forma transversal e interdisciplinar, conforme o Conselho Nacional de Educação (CNE) abordou no Parecer Nº 7, de 7 de abril de 2010:

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010, p. 24).

Diante disso, a Divisão de Políticas Específicas de Educação disponibiliza os materiais pedagógicos específicos para a equipe técnico-pedagógica, a fim de promover o fazer pedagógico contextualizado e integrado na Jornada Pedagógica, bem como propiciar a conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo, assim, para trazer contextos e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, com intuito de fazer cumprir a legislação que versa sobre a Educação Básica, garantindo aos estudantes os direitos de aprendizagem, por meio de práticas pedagógicas que favoreçam: o respeito às diferenças, a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia de forma respeitosa,

considerando, desse modo, as características regionais e locais da cultura, da economia e da população que frequentam a escola.



## 12. PLANO DE ENSINO ANUAL



O Plano de Ensino Anual é um documento estruturante da ação pedagógica docente o qual pretende traçar elementos didático-pedagógicos previstos para serem desenvolvidos ao longo do ano letivo. Tomando como base o Referencial Curricular da Reme, este documento orienta a prática docente, partindo das habilidades e vinculando-as aos objetos de conhecimento que possibilitam seu desenvolvimento.

Apesar de ser um documento único para a toda a Rede, é essencial levar em consideração que sua aplicação compreende a análise das características dos estudantes, os conteúdos e a ação pedagógica adequados à realidade escolar, além dos valores éticos, intelectuais e profissionais dos docentes. A Reme organizou em 11 volumes os Planos de Ensino Anuais para todos os componentes curriculares do 1º ao 9º ano, o *link* ao lado permite o acesso a todos os componentes.



## 13. PLANO DE AULA

O plano de aula é um instrumento de organização do trabalho didático, essencial para o desenvolvimento das atividades pelo professor e acompanhamento de sua prática pedagógica pela ETP. Considerando que, desde o ano de 2024, o plano de aula *on-line* foi implantado pela Secretaria Municipal de Educação, é necessário retomar esse tema com os docentes que já conhecem o Portal Reme e explicar aos professores novos como funciona essa ferramenta com a qual todos devem se familiarizar.



Na Jornada Pedagógica, é interessante que sejam realizadas as orientações sobre a execução do plano de aula, enfatizando a utilização dos documentos curriculares apresentados. É importante que a ETP explique que todos os professores devem descrever sua metodologia de trabalho para alcançar os objetivos previstos para cada aula. Além disso, deve ser destacado que os supervisores e coordenadores farão a leitura e análise dos planos de aula para dialogar, orientar e intervir, quando necessário. Os encontros para refletir sobre os planos de aula e abordar outros assuntos pertinentes ao processo de ensino e de aprendizagem ocorrerão nos horários de PL, conforme cronograma estabelecido.

#### 14. ORGANIZAÇÃO DO HORÁRIO DE PLANEJAMENTO DOCENTE

Em conformidade com a C.I. CIRC. N. 894/DEFEM/SEMED, de 18 de dezembro de 2024, e tendo em vista a necessidade de organização do planejamento docente, de forma que seja possível reunir os professores por área de conhecimento e ano escolar, apresentamos a sugestão de organização dos horários de planejamento docente.

<b>SEGUNDA-FEIRA</b>	<b>TERÇA-FEIRA</b>	<b>QUARTA-FEIRA</b>	<b>QUINTA-FEIRA</b>	<b>SEXTA-FEIRA</b>
3º ano	1º ano	2º ano	4º ano	5º ano
	2º ano	1º ano	5º ano	4º ano
			3º ano	
<b>SEGUNDA-FEIRA</b>	<b>TERÇA-FEIRA</b>	<b>QUARTA-FEIRA</b>	<b>QUINTA-FEIRA</b>	<b>SEXTA-FEIRA</b>
Matemática	História	Matemática	História	Educação Física
Arte	Língua Portuguesa	Ciências	Ciências	Língua Inglesa
Educação Física	Geografia	Arte	Língua Portuguesa	Matemática
Geografia	Língua Inglesa	História	Geografia	Arte
Língua Inglesa		Educação Física		Ciências
				Língua Portuguesa

## 15. FORMAÇÃO CONTINUADA DA EQUIPE DOCENTE

A atuação da equipe técnico-pedagógica, segundo Placco, Almeida e Souza (2011), é definida em três eixos: formador, articulador e transformador, destacando-se o primeiro como aspecto basilar de sua função. Nessa perspectiva, considera-se a Jornada Pedagógica como oportunidade de iniciar a formação continuada dos professores, APEs e AElIs para o desenvolvimento de suas atividades em 2025. Para enfatizar esse eixo que permeia os outros dois, a direção e a ETP devem evidenciar que, além dos cursos oferecidos pela Semed e as formações previstas no Calendário Escolar, cabe à ETP promover diversas situações formativas.

A ETP também realiza outras ações para aperfeiçoamento das práticas docentes durante o ano letivo mediante a observação direta nas salas de aula, de acordo com pauta e combinado prévios, para posterior

análise e reflexão com os professores envolvidos sobre a efetivação do plano de aula e a participação dos estudantes nas atividades propostas. Na Jornada Pedagógica, em um ambiente de acolhimento e empatia, pode ser solicitada a compreensão e a receptividade dos professores aos profissionais da ETP em suas aulas, para a tomada conjunta de decisões pedagógicas que visem à personalização do processo de ensino e de aprendizagem, num compromisso mútuo pela busca de resultados satisfatórios para cada estudante.

**SUPED (PRESENCIAIS E ON-LINE)**

- Cursos, seminários, palestras
- Acompanhamentos na escola realizados por técnicos formadores da Semed

**EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA NA UNIDADE ESCOLAR**

- Reuniões Pedagógicas
- Estudos coletivos e individuais nos horários de planejamento
- Compartilhamento de experiências
- Conversas colaborativas entre professores
- Sugestões de leituras
- Reuniões semanais ou quinzenais em horário de PL na escola
- Reflexão e análise sobre o plano de aula e sua efetivação

## 16. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA<sup>2</sup>

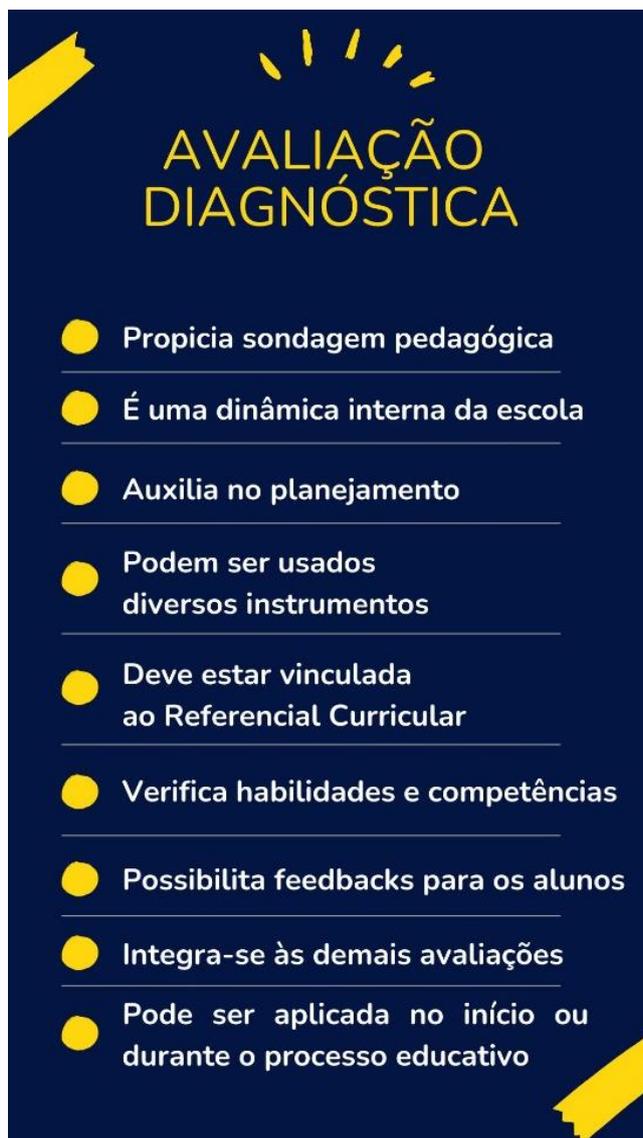
De início, destaca-se que a avaliação diagnóstica não deve ser vista apenas como um meio de medir o desempenho dos estudantes, mas como uma oportunidade de conhecer suas potencialidades e dificuldades. Além disso, este instrumento pode ser um guia para o planejamento e a organização do trabalho pedagógico.

Para o início do ano letivo de 2025, a Semed, disponibiliza um banco de 20 (vinte) questões abertas e de múltipla escolha, para cada componente curricular, e que podem ser selecionadas ou adaptadas pelos docentes de acordo com seu contexto.

A avaliação diagnóstica revela-se um instrumento indispensável para o avanço do ensino nas escolas da Reme, permitindo um olhar detalhado sobre o desenvolvimento dos estudantes.

Ao possibilitar intervenções pedagógicas a partir dos resultados, ela contribui diretamente para a elevação da qualidade de ensino.

Ressalta-se que a Avaliação Diagnóstica não é um instrumento isolado, aplicado apenas no início do ano letivo, mas deve estar em consonância e articulada com os procedimentos avaliativos desenvolvidos durante os processos de ensino e de aprendizagem.



Infográfico com fundo azul escuro e elementos decorativos em amarelo. No topo, o título "AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA" está em letras amarelas, com um sol amarelo estilizado acima. Abaixo, há uma lista de nove pontos, cada um precedido por um círculo amarelo e separado por uma linha horizontal. Os pontos são:

- Propicia sondagem pedagógica
- É uma dinâmica interna da escola
- Auxilia no planejamento
- Podem ser usados diversos instrumentos
- Deve estar vinculada ao Referencial Curricular
- Verifica habilidades e competências
- Possibilita feedbacks para os alunos
- Integra-se às demais avaliações
- Pode ser aplicada no início ou durante o processo educativo

<sup>2</sup> Ao final desse documento, no Anexo I, encontra-se o QR Code do banco de questões das avaliações diagnósticas.

## 17. SIMULADO REME

Para além do levantamento de dados e estatísticas da Rede, o simulado pode auxiliar em diferentes aspectos, tais como: avaliação do aprendizado, preparação para provas externas, melhora no desempenho diagnóstico de habilidades a serem revisitadas, entre outros.

É importante que a equipe técnico-pedagógica observe e encaminhe aos professores as matrizes de referência para estabelecer um diálogo com o corpo docente acerca do direcionamento do trabalho, reforçando que as aulas não devem se basear nelas para obtenção de um resultado positivo apenas no simulado o que poderia colocar em risco o desenvolvimento das habilidades.

Infográfico sobre o Simulado Reme. No topo, o título "DATAS SIMULADO REME" em letras brancas sobre um fundo azul escuro. Abaixo, duas colunas indicam as datas: "15 e 16 de abril" com "TERÇA E QUARTA" em amarelo, e "07 e 08 de agosto" com "QUINTA E SEXTA" em amarelo. Na base, há duas seções: à esquerda, "ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS" com o subtítulo "Possíveis caminhos a partir dos resultados do 1º simulado da REME" e uma ilustração de livros; à direita, "ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS SIMULADO REME" com um código QR.

## 18. ACOLHIDA AOS ESTUDANTES

A recepção aos estudantes deve ser realizada com carinho e organização para que todos se sintam acolhidos e incentivados a participarem das atividades escolares para novas conquistas em seu aprendizado. É preciso observar:

- **ambientação:** preparar a escola em relação ao espaço adequado para a acolhida coletiva dos estudantes, providenciar sinalização indicativa para acesso às salas de aula, banheiros, cozinha/cantina, biblioteca, secretaria e às salas da direção e coordenação.
- **comunicação:** informar aos estudantes e os pais e/ou responsáveis presentes sobre local e horários de acolhida, abertura e fechamento dos portões, destacar horários de início e término das aulas, procedimentos quanto a atrasos e faltas, formas de comunicação entre escola/família e apresentação da equipe escolar.
- **acompanhamento da ETP aos estudantes e pais e/ou responsáveis:** garantir a organização e auxiliar os estudantes no direcionamento para as salas, verificar possíveis dificuldades ou problemas com estudantes novos nas escolas para tomar as providências necessárias, orientar pais e/ou responsáveis que apresentem dúvidas e, se necessário, solicitar que aguardem o término da acolhida aos discentes para serem atendidos pelo profissional da ETP.

Cartão de acolhida aos estudantes. O título "ACOLHIDA AOS ESTUDANTES" está em branco no topo de um fundo azul escuro. Abaixo, há um código QR em branco sobre um fundo azul claro.

## 19. TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

É fundamental proporcionar aos alunos um ambiente acolhedor para uma transição tranquila entre as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Nesse momento de adaptação, apresente às crianças os diferentes ambientes da escola, como: banheiros, bebedouros, cantina, biblioteca, parques, pois muitas crianças estarão pela primeira vez na unidade de ensino.

Em sala de aula, algumas práticas iniciadas na Educação Infantil precisam de continuidade, como o estabelecimento e uso do cartaz de rotina, a chamada com fichas de nomes, a leitura diária de diferentes gêneros textuais, o estabelecimento de regras e combinados da turma, bem como as atividades lúdicas que fazem parte do universo infantil.

**TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS**

**Efetivação (1º ano)**

- Promover atividades que estimulem a leitura e a escrita.
- Incentivar a participação dos alunos.
- Desenvolver rotinas de aprendizagem.
- Oferecer apoio para o desenvolvimento da leitura, escrita e cálculos.

**TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS**

**Ação preventiva (Grupo 5)**

- Criar um ambiente acolhedor e tranquilo para a adaptação.
- Manter atividades lúdicas que favoreçam a aprendizagem.
- Reforçar os conhecimentos adquiridos na Educação Infantil.
- Estabelecer regras claras e consistentes desde o início.
- Iniciar a leitura diária para desenvolver o hábito desde os primeiros dias.

Aliadas a essas práticas, a organização do ambiente alfabetizador também se torna importante, pois ele será uma fonte de consulta para os alunos, contribuindo para a apropriação da leitura e da escrita, continuando o percurso de aprendizagem vivenciado por eles na Educação Infantil.

## 20. TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS

A transição entre as etapas da educação básica e suas fases são apresentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013, p. 69) requerendo “[...] formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial que assegurem aos educandos, sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento”.

É importante que a equipe técnico-pedagógica oriente esta transição de maneira que assegure a continuidade de aprendizado entre as fases do Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais), visando à integração efetiva nos períodos de mudança (BRASIL, 2018).

**TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS**

Ação preventiva (6º ano)

- Aumento gradual de obrigações
- Proposição de atividades lúdicas
- Foco na autonomia dos alunos
- Projetos e ações coletivas
- Sensibilização afetiva-social
- Conexão com a família

**TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS**

Ação preventiva (5º ano)

- Diálogo constante sobre a mudança
- Articulação de visitas dos professores do ano seguinte
- Sensibilização afetiva-social
- Projetos interdisciplinares
- Acompanhamento da equipe técnico-pedagógica
- Reuniões pedagógicas integradas

Dessa forma, faz-se necessário promover ações tanto no 5º quanto no 6º ano, a fim de apoiar os estudantes durante essa transição, para não haver fissuras no processo de aprendizagem, ofertando, assim, um ensino contínuo e que garanta o desenvolvimento do estudante nessa nova etapa.

Os *cards* ao lado apresentam alguns procedimentos que podem auxiliar neste importante momento.

## 21. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, prezados profissionais da equipe técnico-pedagógica, ressaltamos que este material foi elaborado com o intuito de oferecer suporte às equipes da Reme para suas jornadas pedagógicas. Os temas sugeridos são relevantes para a organização do trabalho escolar, contudo, a equipe gestora deve considerar a realidade da instituição para realizar adequações se necessário.

Acreditamos que este documento será orientador a fim de que haja alinhamento de ações entre gestores, equipes técnico-pedagógicas e docentes, quanto aos temas abordados para o sucesso das ações educativas.



